

Artigo original

Silva JC, Souza EL, Vasconcelos EMR, Ramos VP.

Percepção de professores sobre a aplicação de uma cartilha educativa de primeiros socorros na escola.

Rev Gaúcha Enferm. 2026;47:e20250141.

<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2026.20250141.pt>

Percepção de professores sobre a aplicação de uma cartilha educativa de primeiros socorros na escola

Teachers' perception regarding the implementation of an educational first aid booklet in schools

Percepción de los profesores sobre la aplicación de un manual educativo de primeros auxilios en la escuela

Como citar este artigo:

Silva JC, Souza EL, Vasconcelos EMR, Ramos VP. Percepção de professores sobre a aplicação de uma cartilha educativa de primeiros socorros na escola. Rev Gaúcha Enferm. 2026;47:e20250141. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2026.20250141.pt>

Jeferson Caetano da Silva^a <https://orcid.org/0009-0003-6988-0640>

Ellen Lima de Souza^b <https://orcid.org/0000-0002-6094-6215>

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos^a <https://orcid.org/0000-0003-3711-4194>

Vânia Pinheiro Ramos^a <https://orcid.org/0000-0002-4559-934X>

^aUniversidade Federal de Pernambuco, Departamento de Enfermagem. Recife, Pernambuco, Brasil.

^bUniversidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem. Maceió, Alagoas.

RESUMO:

Objetivo: Conhecer as percepções de professores do ensino infantil pré-escolar e do fundamental I sobre a aplicação de uma cartilha educativa de primeiros socorros na escola.

Métodos: Estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, realizado em 14 escolas do ensino infantil pré-escolar e do ensino fundamental I do município de União dos Palmares, Alagoas, Brasil. Os participantes foram professores destes níveis de ensino. A coleta ocorreu em novembro de 2024, utilizando-se o grupo focal como fonte de dados. Os dados foram sistematizados com o software IRaMuTeQ® e analisados a partir da Classificação Hierárquica Descendente.

Resultados: Foram obtidas três classes: Momento educativo (relevância dada pelos professores às ações de primeiros socorros no contexto da saúde escolar); Conteúdo da cartilha (pertinência dos conteúdos da cartilha educativa em contraponto às ações realizadas por meio do conhecimento popular); e Tempo de leitura (evidenciado como adequado, porém com o destaque para a importância de um detalhamento).

Considerações finais: O estudo evidenciou que os professores consideraram a cartilha de primeiros socorros um recurso útil para ampliar seus conhecimentos e orientar condutas em emergências escolares, embora tenham apontado a necessidade de capacitação contínua e de mais tempo para leitura.

Descritores: Percepção; Ação educativa; Primeiros socorros; Professores.

ABSTRACT:

Objective: To understand the perceptions of preschool and elementary school teachers regarding the application of an educational first aid booklet in schools.

Methods: A qualitative, exploratory-descriptive study was conducted in 14 preschool and elementary schools in the municipality of União dos Palmares, Alagoas, Brazil. The study participants were preschool and elementary school teachers. Data collection took place in November 2024, and the focus group was used as the data source. The data were systematized using IRaMuTeQ® software and analyzed using Descending Hierarchical Classification.

Results: Three classes were obtained: Educational moment (relevance given by teachers to first aid actions in the context of school health); Booklet content (relevance of the booklet's content compared to actions performed through popular knowledge); Reading time (evidenced as good, but highlighting the importance and need for better detail).

Final considerations: The study showed that teachers considered the first aid booklet a useful resource for expanding their knowledge and guiding conduct in school emergencies, although they pointed out the need for more time for reading and continuous training.

Descriptors: Perception; Educational action; First aid; Teachers.

RESUMEN:

Objetivo: Comprender las percepciones de los docentes de preescolar y primaria sobre la aplicación de un folleto educativo de primeros auxilios en las escuelas.

Métodos: Se realizó un estudio cualitativo, exploratorio-descriptivo en 14 escuelas de preescolar y primaria del municipio de União dos Palmares, Alagoas, Brasil. Los participantes fueron docentes de preescolar y primaria. La recolección de datos se llevó a cabo en noviembre de 2024, utilizando grupos focales como fuente de información. Los datos se sistematizaron con el software IRaMuTeQ® y se analizaron mediante Clasificación Jerárquica Descendente.

Resultados: Se obtuvieron tres categorías: Momento educativo (relevancia otorgada por los docentes a las acciones de primeros auxilios en el contexto de la salud escolar); Contenido del folleto (relevancia del contenido del folleto en comparación con las acciones realizadas a través del conocimiento popular); Tiempo de lectura (considerado bueno, pero destacando la importancia y la necesidad de mayor detalle).

Consideraciones finales: El estudio mostró que los profesores consideraban el folleto de primeros auxilios un recurso útil para ampliar sus conocimientos y orientar la actuación en emergencias escolares, aunque señalaron la necesidad de más tiempo para la lectura y la formación continua.

Descriptores: Percepción; Acción educativa; Primeros auxilios; Docentes.

INTRODUÇÃO

As cartilhas educativas são ferramentas eficazes para a promoção da saúde, pois proporcionam acesso direto, prático e acessível às informações, facilitando a compreensão e a

assimilação do conteúdo pelos leitores. Esse recurso ilustrativo permite diferentes formas de interação com as informações apresentadas, contribuindo para o melhor entendimento de orientações e estratégias relevantes⁽¹⁾.

A cartilha “Primeiros Socorros na Escola: Orientações para Professores da Educação Infantil Pré-escolar e do Ensino Fundamental I” foi desenvolvida com a participação ativa de professores desses níveis de ensino, tendo sido validada por especialistas e pelo público-alvo. O material foi elaborado por um mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em 2016, alcançando Índice de Validação de Conteúdo (IVC) de 0,96 e Índice de Concordância de Aparência (ICA) de 1,0, com texto e conteúdo considerados compreensíveis pelos professores⁽²⁾.

O ambiente escolar é reconhecido como espaço essencial para o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos indivíduos, promovendo o aprendizado e favorecendo a integração à sociedade. Contudo, esse ambiente também representa um local de potencial risco para a ocorrência de acidentes⁽³⁾.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os acidentes são eventos inesperados que podem ocorrer em diversos contextos, incluindo o escolar, resultando em lesões físicas e emocionais de diferentes gravidades e naturezas, o que gera sofrimento não apenas para a vítima, mas também para sua família e para a comunidade⁽⁴⁾.

Os acidentes mais frequentes nas escolas incluem perda de consciência, asfixia, crises convulsivas, choques elétricos, ferimentos, fraturas e epistaxes. As crianças permanecem na escola cerca de um terço do dia, expostas a situações potencialmente perigosas, como espaços recreativos, áreas esportivas, escadas e ambientes educativos, o que aumenta sua vulnerabilidade a acidentes⁽⁵⁾.

Atualmente, essas ocorrências representam elevados índices de morbimortalidade infantil, configurando uma das principais preocupações em saúde pública. Nos Estados Unidos, estima-se que 3,7 milhões de crianças sofram acidentes escolares a cada ano. No Brasil, os acidentes estão entre as causas mais comuns de mortalidade infantil, sendo responsáveis por aproximadamente 4,7 mil mortes e 125 mil internações anuais⁽⁵⁾.

Apesar dos esforços para garantir um ambiente seguro, situações emergenciais que exigem atendimento imediato ainda são frequentes nas escolas. Assim, cabe às instituições a responsabilidade de assegurar a proteção das crianças, adotando medidas preventivas e protocolos de ação eficazes diante de intercorrências⁽⁶⁾.

Os primeiros socorros consistem na assistência imediata prestada a pessoas acometidas por condições agudas, seja por doença súbita ou trauma, com o objetivo de estabilizar a

vítima, minimizar complicações e preservar as funções vitais até a chegada do atendimento especializado, desempenhando papel fundamental na redução de danos e na prevenção de consequências secundárias⁽⁷⁾.

Por se basearem em procedimentos simples, os primeiros socorros podem ser realizados por qualquer pessoa que seja capaz de reconhecer rapidamente situações de risco e tomar decisões adequadas para preservar a vida até a chegada de profissionais de saúde⁽⁸⁾.

A Lei Federal nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, conhecida como Lei Lucas, instituiu a obrigatoriedade da capacitação anual em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de instituições públicas e privadas de educação básica. Além disso, determina que essas instituições mantenham kits de primeiros socorros conforme as diretrizes de entidades especializadas em atendimento emergencial⁽⁹⁾.

O ambiente escolar constitui-se como um espaço estratégico para a implementação de ações educativas em primeiros socorros, dentro das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, a integração entre educação e saúde possibilita a criação de programas contínuos de capacitação voltados à comunidade escolar, alinhados às políticas públicas de promoção da saúde e prevenção de agravos⁽¹⁰⁾.

Investir na qualificação profissional e na estruturação de protocolos de primeiros socorros não apenas fortalece a saúde escolar, mas também consolida uma cultura de prevenção e resposta eficiente a emergências, dentro e fora do ambiente educacional⁽¹¹⁾. A abordagem pedagógica voltada ao ensino de primeiros socorros deve privilegiar métodos práticos e participativos, capazes de assegurar aprendizado efetivo e manejo adequado do estresse em situações de emergência⁽⁵⁾.

Sob essa perspectiva, as tecnologias educacionais configuram-se como estratégias inovadoras baseadas em evidências científicas, desempenhando papel essencial no processo de ensino-aprendizagem. Sua utilização tem demonstrado avanços significativos no aumento do conhecimento e no desenvolvimento de atitudes seguras diante de incidentes escolares⁽¹²⁾.

A participação ativa dos profissionais de saúde é imprescindível na criação, validação e disseminação de tecnologias educativas, por meio de recursos didáticos diversificados, como programas, materiais impressos e ferramentas multimídia⁽¹³⁾.

Nesse contexto, o conhecimento e a percepção dos professores sobre primeiros socorros são determinantes para otimizar a resposta inicial e a evolução clínica das vítimas, visto que são frequentemente os primeiros a presenciar os acidentes no ambiente escolar⁽⁷⁾. No entanto, muitos docentes ainda se sentem despreparados para lidar com tais situações,

especialmente pela falta de capacitação específica, recorrendo, por vezes, a práticas empíricas ou crenças populares, que podem ser prejudiciais⁽⁹⁾.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo conhecer as percepções de professores da educação infantil pré-escolar e do ensino fundamental I sobre a aplicação de uma cartilha educativa sobre primeiros socorros na escola.

MÉTODO

Tipo de estudo

Estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa. Este tipo de estudo é indicado quando se deseja conhecer um fenômeno, a opinião ou a percepção de um grupo específico⁽¹⁴⁾. A condução da pesquisa seguiu as diretrizes do guia COREQ (*Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research*)⁽¹⁵⁾.

Local de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em 14 escolas da zona urbana do município de União dos Palmares, Alagoas, Brasil, abrangendo os níveis de ensino infantil pré-escolar e fundamental I. Estas escolas recebem alunos na faixa etária de 4 e 5 anos para o ensino pré-escolar e de 6 a 10 anos para o ensino fundamental I.

População e amostra

O estudo incluiu os professores da educação infantil pré-escolar e do ensino fundamental I. Como fonte de dados, foi utilizado o grupo focal, que deve ser constituído pela participação de seis a dez pessoas⁽¹⁶⁾. Conforme os dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação, as 14 escolas contavam com 298 profissionais da educação infantil pré-escolar e do ensino fundamental I. Destes, foi disponibilizada aos pesquisadores uma lista com 40 docentes a serem convidados a participar da pesquisa.

Estabelecendo-se os critérios de inclusão e exclusão, todos os 40 docentes distribuídos entre as 14 escolas foram abordados presencialmente e convidados a participar do estudo. Desses, 16 aceitaram participar. Assim, a amostra foi não probabilística, por conveniência, composta pelos professores que manifestaram interesse em integrar a pesquisa.

A composição final de apenas 16 participantes ocorreu porque 8 professores possuíam preparo prévio em primeiros socorros (critério de exclusão), 6 relataram indisponibilidade de horário e os 10 restantes não apresentaram justificativa para a não participação.

Os participantes foram distribuídos em três grupos focais: dois grupos com cinco integrantes e um grupo com seis. As sessões dos grupos focais ocorreram em salas de reunião da Secretaria Municipal de Educação em momentos distintos, e cada sessão teve duração de 60 minutos.

Crítérios de elegibilidade

Os critérios de inclusão consistiram em: ser professor da educação infantil pré-escolar e do ensino fundamental I e possuir mais de 3 meses de experiência em docência. Como critérios de exclusão, considerou-se: estar afastado por motivo de férias, licença ou afastamento de qualquer outra natureza durante o período da intervenção e ser profissional da saúde, bombeiro, condutor socorrista ou de qualquer outra profissão com preparo prévio para a realização de primeiros socorros.

Estratégia de coleta de dados

A coleta foi realizada em novembro de 2024, em uma sala de reunião da Secretaria Municipal de Educação reservada para a realização dos grupos focais. O procedimento iniciou-se com a autoapresentação, seguida da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do preenchimento do questionário de caracterização sociodemográfica e profissional.

Na sequência, foi distribuída a cartilha educativa impressa, intitulada: “Primeiros Socorros na Escola: Orientações para Professores da Educação Infantil Pré-escolar e do Ensino Fundamental I”. A cartilha é autoexplicativa e aborda os seguintes tópicos: pancadas e fraturas, cortes e hemorragias, amputações, queimaduras, acidentes com os dentes, crise convulsiva, picadas de animais peçonhentos, desmaio, parada cardíaca, obstrução de vias aéreas por corpo estranho e afogamento⁽²⁾.

Foi determinado o tempo de 30 minutos para a leitura individual. Após esse tempo, as seguintes questões foram disparadas para a condução das discussões em grupo: Como vocês avaliam este momento? O conteúdo da cartilha é pertinente? O tempo de leitura foi suficiente?

As discussões foram gravadas em um gravador portátil e posteriormente transcritas para o Microsoft Word®. Cada grupo focal teve a duração de 60 minutos e contou com a participação de duas enfermeiras auxiliares de pesquisa para observação e anotações relevantes, além do pesquisador principal.

Análise dos dados

Os dados foram sistematizados com o software IRaMuTeQ® (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), que funciona mediante ancoragem ao programa R. Este programa divide os conteúdos escritos em segmentos de aproximadamente três linhas, de acordo com o tamanho do texto. Isso possibilita a realização de análises que variam de métodos simples, como a obtenção da frequência de palavras (lexicografia básica), até formas mais complexas, como a análise multivariada⁽¹⁶⁾.

Neste estudo, foi realizada uma análise multivariada utilizando o método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Este método envolve o agrupamento de segmentos textuais em classes com base na frequência e no teste Qui-quadrado do vocabulário. Neste agrupamento, os segmentos de uma determinada classe possuem vocabulário semelhante entre si e diferente dos segmentos das outras classes.

A CHD é apresentada pelo software em forma de dendrograma, mostrando a relação entre as classes obtidas na análise textual⁽¹⁶⁾. O corpus de texto resultante da transcrição foi considerado compatível e viável para análise pelo IRaMuTeQ®, contendo 934 palavras e 346 segmentos textuais, com 59,54% dos segmentos aproveitados para processamento pelo programa. O agrupamento resultou em três classes: momento educativo; conteúdo da cartilha; e tempo de leitura.

Aspectos éticos

Os preceitos éticos estabelecidos pelas Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde foram rigorosamente seguidos. Os participantes que consentiram em participar da pesquisa assinaram o TCLE. O anonimato dos participantes foi preservado utilizando-se a letra P, referente a Professor, e os respectivos números dos participantes do grupo focal.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, com registro CAAE nº 77877724.0.0000.5208 e número do parecer: 6.922.140.

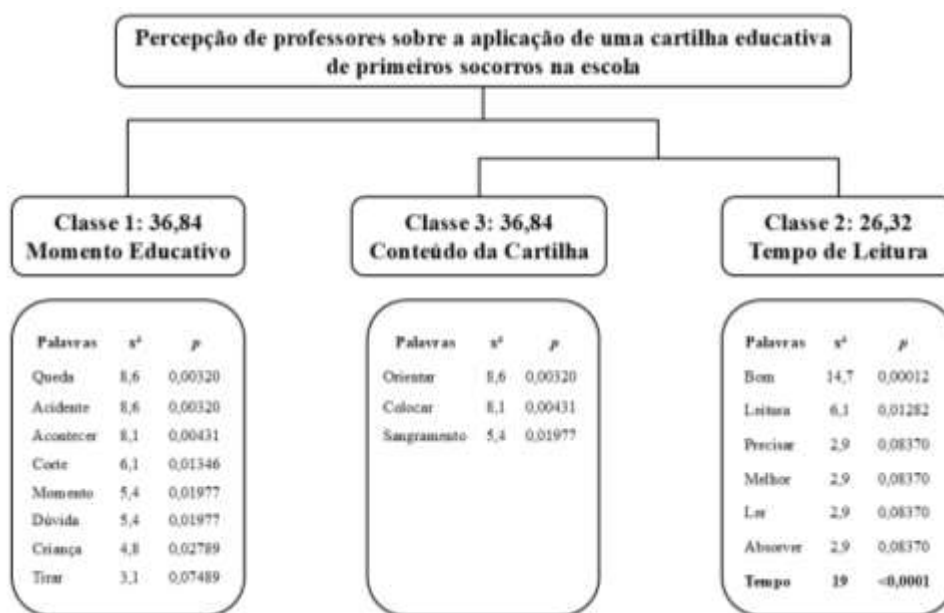
RESULTADOS

O estudo incluiu 16 participantes, dos quais 12 (75,0%) são do sexo feminino, 14 (87,5%) são pardos e 3 (18,8%) são solteiros(as). A escolaridade mais frequente foi o nível superior completo (55,6%). A renda de até um salário-mínimo (61,9%), o tipo de moradia própria (76,2%) e a rede geral de escoamento de esgoto (93,7%) foram predominantes entre

os participantes. A média de idade foi de 39,4(±10,9) anos, e a de formação profissional, de 9,1(±7,2) anos.

O software IRaMuTeQ® dividiu o texto em 346 segmentos, e o agrupamento destes resultou na obtenção de três classes, conforme o dendrograma (Figura 1) a seguir.

Figura 1 - Dendrograma das palavras distribuídas por classes. União dos Palmares, Alagoas, Brasil, 2025.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

Na Classe 1 (Momento educativo), observou-se que os professores consideraram relevante o encontro com a cartilha sobre primeiros socorros na escola e que, por não fazer parte do cotidiano de profissionais da educação, momentos como esses poderiam acontecer outras vezes.

O momento foi muito importante principalmente porque trabalhamos com crianças e adolescentes que estão expostas aos riscos de acidentes. (P1)

[...]de suma importância, adquirir conhecimento no caso de alguma situação de acidente com nossos alunos. Tirou algumas dúvidas sobre mitos e verdades em como atender nossas crianças. (P3)

Os sentimentos dos professores durante a avaliação do momento com a cartilha educativa foram obtidos principalmente pelas experiências individuais com crianças no ambiente escolar, nas quais relataram terem vivenciados casos de quedas e acidentes e que não souberam realizar a conduta.

Lidamos no dia a dia com crianças, sempre acontece acidentes, uma queda, um corte, foi um momento muito enriquecedor. (P5)

Aprendemos muita coisa importante, mas a gente não sabe colocar em prática porque é necessário um curso, um momento como esse para nos dar uma base em saber como agir e o principal, a manter a calma. (P10)

A Classe 3 (Conteúdo da cartilha) apresenta as percepções dos profissionais de educação quanto à relevância da temática de primeiros socorros presente na cartilha. As falas evidenciam a consciência dos professores em prestarem primeiros socorros de forma inadequada.

Conteúdo muito válido, os alunos têm quedas, cortes e eu vou lá lavo com minha mão, molho e já fico pressionando com a mão sem colocar nem uma luva [...] A cartilha orienta uma bolsa plástica, caso não tenha uma luva. (P12)

Apesar do despreparo, observou-se, através das falas, que os professores, por meio do conhecimento baseado em crenças populares, desempenhavam ações de primeiros socorros antes de encaminhar a criança a um serviço especializado.

A cartilha tem muita informação importante, sobre o sangramento, não sabia que não precisava retirar o pano de cima e colocar outro, e sim continuar com o que já estava. (P15)

Me chamou a atenção sobre o ferimento com sangue quando está encharcado não deve retirar e colocar outro limpo e seco, mas manter o que já estava posicionado. (P6)

Sobre sangramento no nariz a cartilha orienta a abaixar a cabeça e sempre a gente pedia para a criança levantar-se para não sangrar. (P13)

Os professores relataram a ocorrência de acidentes dentro dos ambientes de aprendizagem durante o ensino em sala de aula, bem como nas interações recreativas, atingindo cabeça, nariz e membros superiores e inferiores provenientes de pancadas e quedas, que desencadearam edema, perda de consciência, sangramento e fraturas, evidenciando a necessidade de capacitação para intervir adequadamente diante destas situações.

Conforme a Classe 2 (Tempo de leitura), apesar de considerarem o tempo destinado para leitura do material educativo pertinente, ressaltaram a necessidade de um preparo melhor dos professores, pois, mesmo a cartilha sendo de fácil compreensão, era necessário um tempo maior para uma leitura mais detalhada.

Por ser uma cartilha muito didática o tempo foi bom para mim, se fosse pra ler com mais calma absorveria melhor. (P16)

A cartilha é de fácil compreensão, o tempo de leitura foi bom. Queria ter tido um tempo maior para ir lendo e entendendo com mais detalhes. (P4)

A leitura a curto prazo não dá para ter uma noção boa, precisaria ter um tempo específico maior pra que a gente pudesse ter uma noção melhor do assunto. (P8)

O tempo foi muito bom, foi um preparo para os professores sobre primeiros socorros. Gostaria de mais tempo para até absorver melhor, mas foi muito bom apesar de ser de fácil compreensão o tempo foi rápido. (P9)

DISCUSSÃO

Os achados deste estudo revelaram que os professores consideraram altamente relevante o momento educativo com a cartilha de primeiros socorros, destacando a importância de iniciativas como essa, dado que esse conhecimento não faz parte de sua rotina profissional. Os docentes relataram já terem vivenciado situações de acidentes com alunos, nas quais se sentiram despreparados para agir corretamente.

A cartilha contribuiu para esclarecer mitos, apresentar condutas adequadas e reforçar a necessidade de manter a calma diante de emergências com crianças no ambiente escolar. Apesar da linguagem acessível e do conteúdo prático, os professores expressaram o desejo de ter mais tempo para a leitura e a compreensão aprofundada do material, reconhecendo a importância da capacitação contínua diante da frequência de acidentes em ambiente escolar.

Historicamente, as instituições escolares têm exercido papel estratégico na promoção de práticas e vivências relacionadas à saúde. Essas instituições contribuem para a reflexão e análise dos fatores que impactam as condições de saúde e doença, direcionando esforços ao controle e à prevenção de situações de risco e agravos à saúde⁽¹⁷⁾.

Estudo demonstrou que esses espaços são eficazes para a aprendizagem significativa de primeiros socorros pelos professores por meio de intervenções educativas, considerando que este ambiente é suscetível à ocorrência de acidentes e que os professores são frequentemente os primeiros a entrar em contato com a criança acidentada⁽¹⁸⁾.

Foi constatada, no público-alvo, uma percepção quanto à importância da promoção de práticas de educação em saúde relacionadas a primeiros socorros por meio de novos encontros. Tal achado corrobora com estudos que destacam a sensibilização dos profissionais escolares sobre medidas de primeiros socorros, essenciais para assegurar respostas rápidas e eficazes diante de emergências no ambiente escolar⁽¹⁹⁾.

É recomendado que profissionais escolares participem anualmente de capacitações formais e treinamentos práticos que abordem primeiros socorros no ambiente escolar e que esta temática seja integrada aos conteúdos pedagógicos trabalhados nas escolas. A abordagem em emergências na escola com crianças faz com que as intervenções de primeiros socorros sejam implementadas o mais rapidamente possível, reduzindo complicações e possíveis danos permanentes às vítimas, tornando esses ambientes mais seguros, e contribui para reduzir a

gravidade das lesões com o preparo de professores para responder de forma eficaz a situações críticas⁽²⁰⁾.

Estudo evidenciou melhora significativa no conhecimento e confiança dos professores imediatamente após treinamentos práticos e interativos realizados no ambiente escolar, devido à constatação de haver potencial em adquirir conhecimento teórico e prático associado a novas habilidades e sua aplicabilidade em situações de riscos que podem ser presenciadas dentro da escola⁽²¹⁾.

As percepções dos profissionais no presente estudo evidenciam que a utilização da cartilha como instrumento educativo proporcionou uma nova abordagem de promoção da saúde em primeiros socorros, tendo em vista que se trata de um método tangível em que os conteúdos são visualizados de forma acessível e prática.

Estudos científicos indicam que o uso de material ilustrativo como cartilhas educativas é um recurso pedagógico eficiente, uma vez que permite várias aproximações do leitor com as informações fornecidas, facilitando a compreensão de estratégias importantes e promovendo uma interação entre o locutor, o receptor e o conteúdo escrito⁽²²⁾.

Pesquisa evidenciou que, além da cartilha, tecnologias como e-book, cartaz, pôster, folheto e vídeos representam alternativas adequadas às transformações do processo de aprendizagem, qualificando o saber em primeiros socorros para profissionais escolares. Esses recursos conferem maior dinamismo à prática educacional e favorecem a retenção do conhecimento por períodos prolongados, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente em comparação ao método tradicional⁽²³⁾.

O contato dos professores com os temas abordados confrontou suas experiências e crenças populares sobre o atendimento a crianças que sofrem acidentes. Foi evidenciado que os professores prestavam primeiros socorros às crianças mesmo estando despreparados, dados que se assemelham a um estudo que apontou que professores escolares, mesmo sem possuir treinamento ou conhecimento suficientes, prestaram cuidados a crianças vítimas de acidentes na escola⁽²⁴⁾.

Os professores do ensino infantil e fundamental participantes do estudo reconheceram o seu despreparo durante situações de intercorrências de saúde na escola com crianças. Resultados semelhantes relativos ao despreparo dos professores com acidentes na escola foram apontados em outros estudos realizados na Arábia Saudita⁽²⁵⁾, Nigéria⁽²⁶⁾ e Bélgica⁽²⁷⁾, os quais relataram sentimentos de insegurança, medo e preocupação ao enfrentar situações de emergência, frequentemente agindo de forma impulsiva ou inadequada.

A falta de conhecimento pode ser resultado da deficiência ou inadequação do treinamento, refletindo, assim, no despreparo dos profissionais. Tal cenário contribui para que as experiências sejam não construtivas, mas sim traumáticas e carregadas de sentimentos negativos.

Foi possível observar que as próprias percepções dos professores sobre sua capacidade de primeiros socorros podem influenciar suas ações. Estudo demonstrou que apenas um terço dos professores avaliou sua capacidade de primeiros socorros como alta ou muito alta, indicando que eles se sentem mal preparados para lidar com essas situações⁽²⁸⁾. Este estudo enfatizou a importância de os professores entenderem que podem estabelecer comportamentos críticos para prestar socorro a uma criança acidentada, mesmo na ausência de profissionais de saúde.

Ao considerar a qualidade da intervenção educativa, os professores da educação infantil e fundamental I relatam a necessidade de possuírem mais tempo de preparo ou de leitura, bem como a oferta de treinamentos práticos sobre condutas de primeiros socorros. Estudo indicou que a oferta regular de cursos de capacitação de curta duração, com enfoque teórico ou teórico-prático, contribui significativamente para a preparação dos professores no contexto da prevenção e do atendimento emergencial de acidentes envolvendo crianças no ambiente escolar⁽²⁹⁾.

Diante dessas reflexões, as ações de promoção e educação em saúde sobre primeiros socorros nas escolas podem auxiliar os professores a pensarem formas de agir que os protejam e protejam também os alunos, refletindo sobre comportamentos e criando espaços de discussão sobre esta temática. Assim, treinamentos que abordem a temática de primeiros socorros apresentam-se como uma estratégia para contribuir com a sua segurança e o aumento da autoconfiança.

As limitações deste estudo estão relacionadas tanto a aspectos metodológicos quanto contextuais. O número reduzido de participantes pode restringir a representatividade dos resultados, uma vez que o estudo foi desenvolvido em um único município do interior de Alagoas. Outro ponto a considerar é o tempo destinado à leitura e discussão da cartilha, o que pode ter limitado a exploração mais aprofundada do conteúdo e a reflexão crítica dos professores sobre a aplicação prática das orientações apresentadas.

As principais contribuições deste estudo para a enfermagem concentram-se na valorização das práticas educativas em saúde e na ampliação do papel do enfermeiro como agente transformador no ambiente escolar. O estudo evidencia a importância das ações de educação em saúde voltadas para professores, especialmente sobre primeiros socorros,

reforçando a necessidade de estratégias pedagógicas acessíveis que favoreçam a compreensão e a aplicação prática do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que os professores reconheceram a cartilha de primeiros socorros como um recurso relevante, pois contribuiu para suprir lacunas de conhecimento em situações de emergência escolar. O material auxiliou na desconstrução de mitos, na orientação sobre condutas adequadas e na valorização da calma durante os atendimentos.

Embora tenha sido considerada de linguagem acessível, os docentes apontaram a necessidade de mais tempo para leitura e de capacitação contínua, ressaltando a importância de ações educativas permanentes no ambiente escolar.

Ademais, o estudo permitiu identificar que os professores consideraram relevantes as temáticas abordadas na cartilha, fornecendo subsídios aos profissionais de saúde para estabelecer ações de educação permanente destinadas aos professores, com o objetivo de fornecer embasamento teórico e prático para implementar ações protetivas e condutas corretas de primeiros socorros.

REFERÊNCIAS

1. Gonçalves MTC, Silva ARVD, Furlan MCR, Luchesi BM, Martins TCR. Educational booklet on labor and delivery: validity study. *Rev Bras Enferm.* 2024;77(5):e20240138. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0138>
2. Galindo NM, Caetano JÁ, Barro LM, Silva TM, Vasconcelos EMR. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. *Acta Paul Enferm.* 2017;30(1):87-93. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700013>
3. Abelairas-Gómez C, Carballo-Fazanes A, Martínez-Isasi S, López-García S, Rico-Díaz J, Rodríguez-Núñez A. Knowledge and attitudes on first aid and basic life support of pre- and elementary school teachers and parents. *An Pediatr (Barc).* 2020;92(5):268-276. <https://doi.org/10.1016/j.anpedi.2019.10.010>
4. World Health Organization (WHO), Regional Office for Europe. European report on child injury prevention [Internet]. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2008 [cited 2025 Oct 25]. Available from: <https://santesecu.public.lu/dam-assets/fr/publications/e/european-report-child-injury-prevention/european-report-child-injury-prevention.pdf>
5. Santana RCB, Oliveira MMC, Rios AAS, Neto NMG. Mobile application for first aid to children: a technological innovation in schools. *Rev Bras Enferm.* 2025;78(1):e20240057. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0057>
6. Dahal GR, Vaidya P. Knowledge of first aid in school students and teachers. *J Nepal Health Res Counc* [Internet]. 2022 [cited 2025 Nov 05];20(54):96-101. Available from: <https://elibrary.nhrc.gov.np/bitstream/20.500.14356/1015/1/3886-Manuscript-27874-1-10-20220606.pdf>
7. Alenezi MM, Bohulaigah ZH, Aldajani NF, Alotaibi LG, Alshammari MF. Assessment of knowledge, attitude, and practice of first aid management of choking among primary school teachers in Riyadh, Saudi Arabia: a cross-sectional study. *Cureus.* 2024;16(1):e51519. <https://doi.org/10.7759/cureus.51519>
8. Alkhotani MA, Alkhotani MA. Effect of health education on female primary school teachers' knowledge of seizure first aid: an interventional study. *Epilepsy Behav.* 2022;127:108523. <https://doi.org/10.1016/j.yebeh.2021.108523>
9. Presidência da República (BR). Lei Federal nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros a professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. *Diário Oficial da União.* 2018[cited 2025 Mar 29];193(Seção1):2. Available from: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=2&data=05/10/2018>

10. Maalim IA, Jiru T, Wubetie AA. Assessment of knowledge, attitude and practice on first aid management of choking and associated factors among kindergarten teachers in Addis Ababa governmental schools, Addis Ababa, Ethiopia. a cross-sectional institution-based study. PLoS One. 2021;16(7):e0255331. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0255331>
11. Pereira RMO, Chagas AFS, Panarra BACS, Souza SV, Esteves AVF. Gerontotecnologia sobre primeiros socorros para pessoas idosas: uma revisão integrativa. Cogitare Enferm [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 08];30. Available from: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/98932>
12. Ribas PD, Olivera R, Mendoza MA, Solano MB. Knowledge of first aid measures in dental trauma: a survey of teachers in the Province of Seville, Spain. Children (Basel). 2022;9(8):1225. <https://doi.org/10.3390/children9081225>
13. Lima FC, Sagica TP, Souza JLM, Prado ML, Santana ME, Peixoto IVP, et al. Profile of scientific production on nursing technology construction, validity and application: a bibliometric study. Rev Bras Enferm. 2024;77(3):e20230452. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0452pt>
14. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.
15. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ): A 32-Item Checklist for Interviews and Focus Groups. Int J Qual Health C. 2007;19(6):349–357. <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>
16. Camargo BV, Justo AM. Tutorial para o uso do software de análise textual IRAMUTEQ [Internet]. Universidade Federal de Santa Catarina. 2013 [citado 2025 abr 02]. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>
17. Vasconcelos CMR, Vasconcelos EMR de, Ramos VP, Vasconcelos ALR, Raposo MCF, Moura JWS, et al. Estudo de intervenção com escolares utilizando jogo de cartas “o enigma da pirâmide” sobre alimentação saudável. Cogitare Enferm. 2022;27. <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.81354>
18. Ilha AG, Cogo SB, Ramos TK, Andolhe R, Badke MR, Colussi G. Educational actions on first aid for early childhood education teachers: a quasi-experimental study. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e20210025. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0025>
19. Tse E, Plakitsi K, Voulgaris S, Alexiou GA. Schoolteachers teach first aid and trauma management to young primary school children: an experimental study with educational intervention. Children (Basel). 2023;10(6):1076. <https://doi.org/10.3390/children10061076>
20. Elizalde A, Hammer D, Su Y, Prasun MA. Increasing teachers' confidence during health emergencies: a hands-on quality improvement program led by the school nurse. J Pediatr Nurs. 2024;77:263-269. <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2024.04.038>

21. Bowyer M, Fein EC, Krishnamoorthy G. Teacher mental health literacy and child development in Australian primary schools: a program evaluation. *Educ Sci*. 2023;13(4):329. <https://doi.org/10.3390/educsci13040329>
22. Diniz IV, Mendonça AEO, Brito KKG, Albuquerque AM, Oliveira SHS, Costa IKF, et al. Health education: a booklet for colostomized people in use of the plug. *Rev Bras Enferm*. 2022;75(1):e20210102. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0102>
23. Miranda PS, Silva LF, Cursino EG, Góes FGB, Pacheco STA, Moraes JRMM. Elaboração e validação de vídeo sobre primeiros socorros em situação de engasgo no ambiente escolar. *Rev Gaúcha Enferm*. 2023;44:e20220251. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220251.pt>
24. Katthika VK, Fauziah E, Budiardjo SB. Animated video for increasing primary school teachers' knowledge regarding first aid management of dental avulsion. *Braz Dental Sci*. 2020;23(4):7. <https://doi.org/10.14295/bds.2020.v23i4.2108>
25. Alsulami M, Madkhali AA, Alharbi M, Alzahrani AR, Aljohani NI, Al-Thaqafy MS, et al. Knowledge and attitude of paediatric first aid among elementary schoolteachers in Jeddah, Saudi Arabia. *J Fam Med Prim Care*. 2022;11(11):6795-800. https://doi.org/10.4103/jfmpe.jfmpe_369_22
26. Ivanović S, Trgovčević S, Jovanović MC, Kocić B, Milutinović S. The Cross-Sectional Study of attitudes towards risk factors of viral infections transmitted by blood borne pathogens. *Rev Esc Enferm USP*. 2023;57:e20220097. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0097en>
27. Vermonden M, Dehaerne L, Toelen J, Coninck D. Teacher preparedness for medical emergencies in Belgian classrooms: studying objective and subjective first-aid knowledge. *Children*. 2023;10(4):669. <https://doi.org/10.3390/children10040669>
28. O'Connor S, Comerford E, Moran K, Whyte E, Lacey P, Concannon A. Irish primary school teachers' experiences, training and knowledge in first aid. *Irish Educational Studies*. 2023;789-804. <https://doi.org/10.1080/03323315.2023.2174568>
29. Li F, Zhang JS, Sheng XY, Wang JL, Shen XM, Xia WP, et al. Effects of three different first-aid training methods on knowledge retention of caregivers and teachers: a randomized and longitudinal cohort study in China. *Public Health*. 2020;178:97-104. <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2019.08.021>

Contribuição e autoria:

Conceituação: Jeferson Caetano da Silva, Ellen Lima de Souza

Curadoria de dados: Jeferson Caetano da Silva, Ellen Lima de Souza

Análise formal: Jeferson Caetano da Silva, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos, Vânia Pinheiro Ramos

Investigação: Jeferson Caetano da Silva, Ellen Lima de Souza

Metodologia: Jeferson Caetano da Silva, Ellen Lima de Souza

Administração de projeto: Jeferson Caetano da Silva

Recursos: Jeferson Caetano da Silva, Ellen Lima de Souza, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos, Vânia Pinheiro Ramos

Software: Jeferson Caetano da Silva, Ellen Lima de Souza

Supervisão: Jeferson Caetano da Silva, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos

Validação: Jeferson Caetano da Silva, Ellen Lima de Souza, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos, Vânia Pinheiro Ramos

Visualização: Jeferson Caetano da Silva, Ellen Lima de Souza, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos, Vânia Pinheiro Ramos

Escrita - rascunho original: Jeferson Caetano da Silva, Ellen Lima de Souza, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos, Vânia Pinheiro Ramos

Escrita - revisão e edição: Jeferson Caetano da Silva, Ellen Lima de Souza, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos, Vânia Pinheiro Ramos

Conflitos de interesse:

Os autores declaram que não existe nenhum conflito de interesses.

Autor correspondente:

Jeferson Caetano da Silva

E-mail: jeferson.csilva@ufpe.br

Recebido: 14.06.2025

Aprovado: 11.11.2025

Editor associado:

Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas

Editor-chefe:

João Lucas Campos de Oliveira